

Opinião: A cunicultura Pet no Brasil

Maísa Melo Heker¹

¹Zootecnista, Doutoranda em Ciência Animal pela Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Campus Araçatuba. maisameloheker@gmail.com

1) Introdução

A procura por mini coelhos como animais de estimação cresce anualmente, principalmente em famílias que moram em locais pequenos como apartamentos ou aquelas que não têm condições financeiras ou estruturais para manter um cão, pois a manutenção de um coelho é mais barata além da ausência de barulhos. Esses animais apresentam também elevada graciosidade, podendo ainda serem educados e responderem com carinho aos donos.

Esses pequenos coelhos podem ser encontrados em pet shops, casas agropecuárias ou em criadores locais que divulgam sua criação de diversas formas sendo a internet a principal.

Existem diversas raças utilizadas para esta finalidade e dentre elas as mais vendidas são Lionhead, Fuzzy lop, Mini lop e Netherland Dwarf, havendo outras raças com maior dificuldade para serem encontradas tais como Dwarf

hotot, Mini Holandês, Mini Rex e Teddy. A raça Teddy, a pouco tempo introduzida no país, teve e ainda tem muita procura pela preferência dos proprietários por coelhos pequenos e peludos. Essa raça é a mais peluda, com pelos que atingem 10 cm de comprimento. Porém, cabe enfatizar que animais de pelo longo podem sofrer bastante nas temperaturas elevadas do Brasil além de apresentarem maior problema de embaraçamento dos pelos, exigindo um manejo diário mais delicado para evitar problemas sanitários.

2) Mercado PET

O mercado pet no Brasil gera 230 mil empregos diretos nos segmentos de indústria para fabricação de rações, brinquedos e outros produtos, além de serviços como banho e tosa e consultas veterinárias. Ainda gera 800 mil empregos em criadouros de animais como cães, gatos e aves. Esse mercado

faz parte de 0,32% do PIB brasileiro, sendo o Brasil o 2º maior mercado pet do mundo, atrás dos Estados Unidos e empatado com o Japão.

O número de animais domésticos é de 37,1 milhões para cães, 21,3 milhões para gatos, 19,1 milhões de aves e 2,1 milhões para outros animais mamíferos como os coelhos, roedores e répteis. Em 2016 se planeja que o número de coelhos seja computado de maneira separada. Fica caracterizado assim o enorme potencial que o Brasil apresenta em relação ao mercado PET, aonde os coelhos, assim como animais não tradicionais, vêm ganhando destaque dia após dia. Deve-se chamar atenção, além do elevado número de animais, do grande potencial de mercado para artigos, produtos e serviços relacionados.

3) Cunicultura PET no Brasil

Pesquisando as palavras mini coelho no Google, encontramos cerca de 7 milhões de resultados o que comprova a grande importância desse animal no mercado PET atual. Como não há dados estatísticos sobre a cunicultura PET no Brasil, a diretoria da Associação Científica Brasileira de Cunicultura conduziu uma pesquisa que

revelou a localização dos cunicultores PET no Brasil, buscando em sites de vendas, cadastros e principalmente nas redes sociais, verificando que a maior parte dos cunicultores PET trabalham bem sua divulgação pela internet. No total foram localizados 203 cunicultores em todo o Brasil.

O gráfico 1 demonstra como estão localizados os cunicultores em relação as regiões brasileiras. Pode-se observar que a maior parte se encontra na região sudeste. Deve-se enfatizar que essa atividade cresce principalmente em locais próximos aos grandes centros urbanos, embora o envio aéreo de animais seja muito comum.

O gráfico 2 expressa a porcentagem de cunicultores por estado brasileiro. Estados menos tradicionais como Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe apresentaram apenas um cunicultor e o estado do Pará 2 cunicultores, sendo agrupados no grupo OUTROS. Percebe-se que há cunicultores PET em praticamente todo o Brasil, principalmente próximo aos grandes centros urbanos.

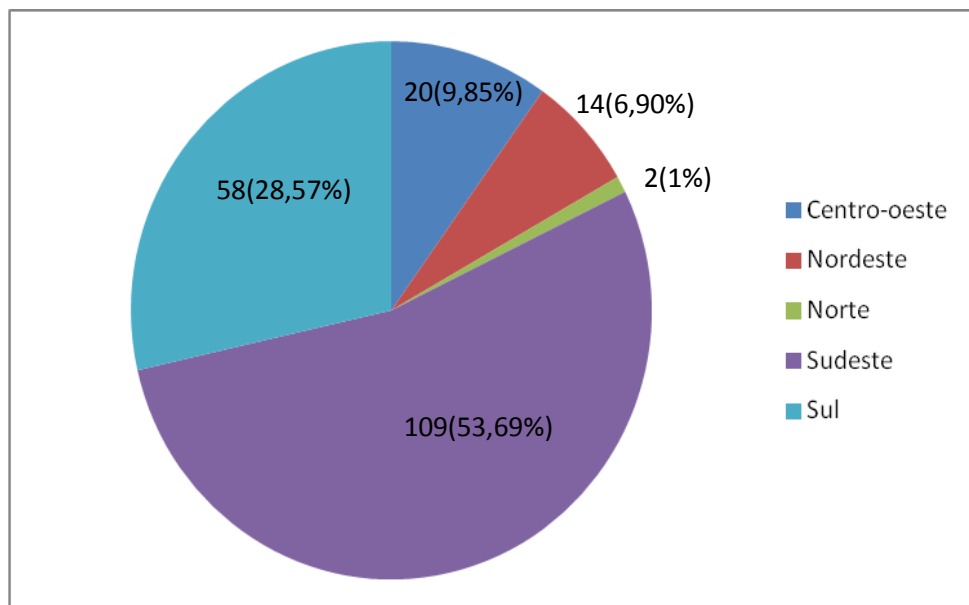


Figura 1. Número de cunicultores em relação as regiões brasileiras. Porcentagem de cada região entre parenteses.

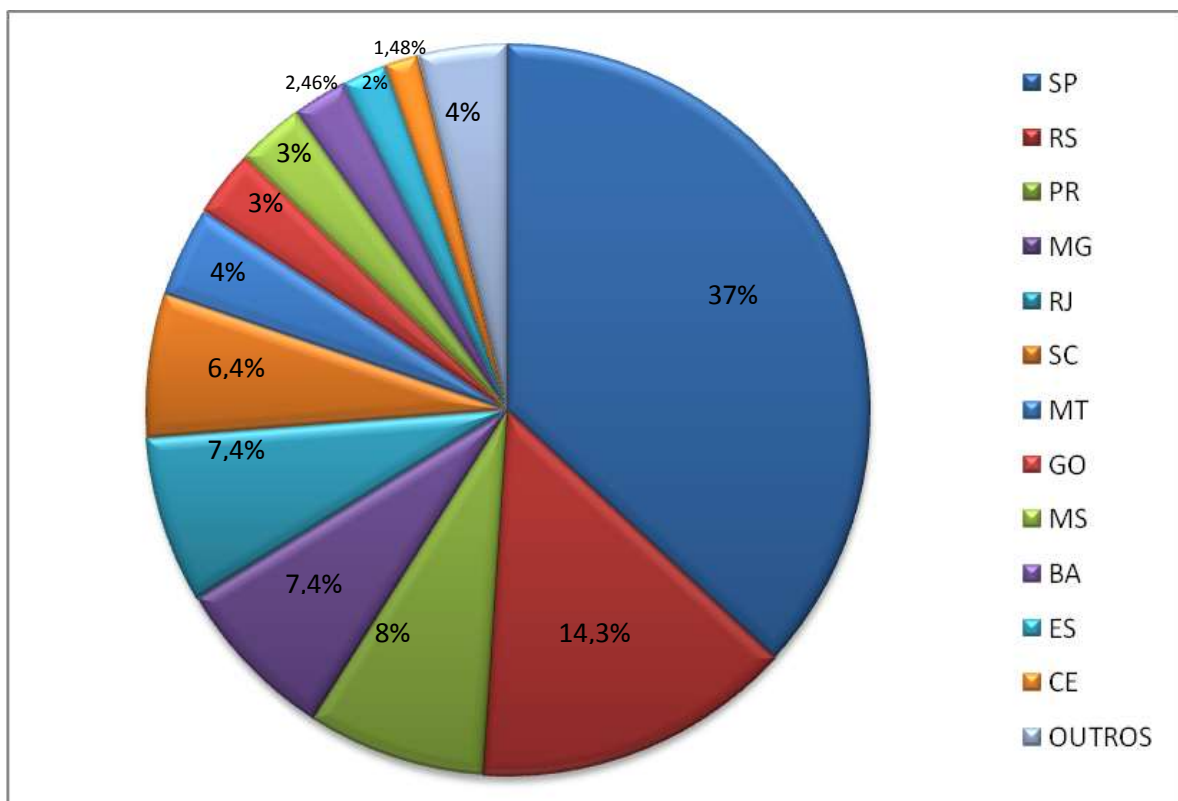


Figura 2. Porcentagem de cunicultores em cada estado brasileiro.

Os dados mostram ainda que mais de 1/3 dos cunicultores se encontram no estado de São Paulo e que mais de 82% se encontram nas regiões sul e sudeste, onde há mais tradição da atividade cunícula no país.

4) Compra e venda de mini coelhos

Geralmente os mini coelhos são vendidos em pet shops ou casas agropecuárias e apresentam grau de parentesco, sendo na maioria dos casos irmãos. Não há rigoroso controle de raças nesse local e caso um cliente compre um casal para reproduzir em casa, pode estar comprando um casal que provavelmente trará filhotes com elevada consanguinidade o que pode acarretar problemas genéticos, como nos casos de má oclusão e splay lags (pernas abertas), que são dois problemas geneticamente comprovados no caso de consanguinidade. Outra situação é que muitas vezes, os pet shops não sabem identificar o sexo dos filhotes entregando machos no lugar de fêmeas e vice-versa. Nessa situação é comum haver casos de brigas, mutilações ou partos indesejáveis. Claro que existem muitos pet shops responsáveis, porém trata-se aqui dos casos que mais

acontecem em todo Brasil como também a venda de animais sem raça, sem padrão, muito longe de serem mini coelhos, mas vendidos como tal.

Os mini coelhos também são vendidos nas próprias granjas, após os interessados tomarem conhecimento da atividade pelo site do cunicultor, ou redes sociais, ou ainda vendidos a distância, sendo enviados via aérea.

A compra de animais direto com criadores idôneos diminui consideravelmente alguns problemas, visto que geralmente os criadores informam grau de parentesco, idade correta de nascimento, as características de cada raça e ainda a alimentação que está sendo utilizada, evitando que ocorra problemas gastrointestinais como estase gastrointestinal e síndrome entérica.

5) Raças utilizadas

Existe uma quantidade grande de criadores de mini coelhos, porém todas as criações são pequenas quando comparadas as criações de coelhos para corte. Sabemos que muitas pessoas compram um ou dois casais para criarem em casa e passam a comercializar os filhotes. Assim

também ocorre com coelhos fora do padrão mini.

Outra questão seria quanto às raças propriamente ditas de mini coelhos. Vemos hoje que cada criador estabeleceu seu padrão sobre as raças, principalmente a Lionhead que apresenta um padrão bem diferente em cada criador, acontecendo assim também com diversas raças. Sabe-se que existem muitas misturas de raças e que quanto menor o criador, maior tende a ser a mistura. Diversas raças combinadas entre si geram filhotes que mesmo irmãos, podem apresentar diferenças visuais, assim muitos filhotes não puros são vendidos com o nome da raça que aparentam ter ao desmame.

Dentre as principais raças comercializadas hoje no Brasil temos:

- Fuzzy lop: formada de 1981 a 1989 com o cruzamento de coelhos da raça Holland Lop com a raça Angorá Francês originando animais peludos de orelha caída. O peso aceito internacionalmente é de 1,8 kg.

- Holandês: O padrão da raça é a divisão logo após ombros e terço final do pé branco. O peso aceito internacionalmente pode variar de 1,5 a 2,5 kg.

- Dwarf Hotot: originou do cruzamento de Hotots presentes na Alemanha Oriental com Hotots presentes na Alemanha Ocidental sendo aceita em 1984. O peso aceito internacionalmente pode variar de 1,34 a 1,36 kg. O padrão da raça tem olhos marrons com bordas pretas.

- Mini lop: originou do cruzamento da raça Lop Inglês com a raça Borboleta formando a raça Lop Francês em 1850. Assim a raça Lop Francês foi cruzada com a raça Chinchila originando o Mini lop reconhecida em 1974. O peso aceito nos Estados Unidos é de até 2,7 kg e na Europa e 1,6 kg.

- Netherland Dwarf: O peso aceito para a raça é de 900 g na Europa e de 1,13 kg nos Estados Unidos. O padrão aceito é de orelhas com no máximo 5 cm.

- Polish: A raça é original da Inglaterra e da Alemanha com relatos na literatura desde 1860. Acreditasse que sua origem é veio de coelhos selvagens, silver, himalaio e holandês. O peso aceito internacionalmente pode variar de 1,34 a 1,58 kg. O padrão da raça exige que a cor da unha seja da cor da pelagem.

- Mini Rex: surgiu em 1988, apresenta 20 variedades de cores e o peso máximo aceito é de 2 kg.

- Lion: surgiu ocasionalmente em uma granja de coelhos na Alemanha quando coelhos da raça Angorá pariram filhotes com mutações nos pelos. O peso aceito internacionalmente é de 1,6 kg. O padrão da raça é de orelhas variando de 5,5 a 7,5 cm. Todos os coelhos Lions brancos precisam ter olhos azuis ou vermelhos. A juba precisa ter de 5 – 7 cm formando um “V” e a saia em coelhos com mais de 5 meses tem poucos pelos.

- Teddy: O tamanho da pelagem varia de 6 – 10 cm e o peso de até 1,35 kg.

- Negro e Fogo: também conhecida como Tan tem origem na Inglaterra em 1880. O peso máximo aceito internacionalmente é de 2,7 kg.

6) Sanidade

Em recente projeto ainda não publicado de doutorado foi verificado que as criações de mini coelhos, por serem em sua maioria pequenas, são as que mais apresentam coelhos infectados por *Eimeria* e *Cryptosporidium*, enquanto as criações maiores de coelhos para corte estão praticamente sem infecção. Esse quadro se deve ao uso de vassoura de fogo frequentemente utilizada nas criações de coelhos de corte, porém, não utilizadas para mini

coelhos, por serem criações mais caseiras.

A *Eimeria* é hoje, ainda, o parasita que mais mata coelhos no mundo, enquanto o *Cryptosporidium* é uma zoonose trazendo sérios riscos de saúde e vida para pessoas imunossuprimidas e imunodeprimidas como crianças, idosos e aidéticos. No caso de mini coelhos que são vendidos como pet, o cuidado dos criadores precisa ser redobrado, pois podem entregar um animal infectado com uma zoonose para uma família.

7) Alimentação e nutrição

Os criadores encontram hoje uma variedade de marcas de rações mistas para utilizarem em suas criações, porém aquele cliente que comprou apenas um coelhinho encontra dificuldade de encontrar uma ração adequada quanto aos valores nutricionais para essa categoria.

Muitas rações, hoje vendidas em pequenas quantidades para o mercado de coelhos pet, encontram-se com valores nutricionais não adequados, muitas vezes com excesso de cálcio e fósforo, proteína e energia, além de falta de fibra. Os coelhos pet são animais que estão em manutenção e o excesso desses

nutrientes podem favorecer o aparecimento de problemas de saúde graves como obesidade a qual dificulta a cecotrofia, processo vital dessa espécie, além de cálculos renais e de bexiga.

A mortalidade alta em mini coelhos, fora a infecção por coccídios já relatada acima, também se deve às alterações na alimentação fornecida. Aquele filhote que se alimentava de uma ração junto com sua mãe e logo ao desmame é vendido passando a se alimentar de outra ração, frutas, verduras e legumes, uma alteração brusca que colabora para ocorrência de síndrome entérica com mortalidade em poucas horas. Além disso, vários proprietários oferecem alimentos inadequados para esses animais, em elevada quantidade, tais como biscoito, chocolate, etc, o que contribui para uma nutrição ineficiente.

8) Assistência Técnica

A falta de assistência técnica é precária em todo o Brasil, e pouco são os Zootecnistas e Veterinários especializados em lagomorfos. Em algumas regiões onde há os profissionais, os cunicultores não procuram pelo mesmo, pois ainda têm

aquela tradicional ideia que a criação de coelhos é fácil e lucrativa. Diversos criadores desistiram dessa atividade, principalmente considerando o seguimento corte, sendo alguns pela falta de abatedouro, outros por falta de espaço, mas a maioria por não conseguirem lidar com as situações adversas que ocorrem na cunicultura preferindo desistir ao invés de contratar um profissional ou pagar por uma consulta especializada. Muitos ainda não acreditam na própria cunicultura em si querendo explicações e aprendizado por e-mail.

A assistência técnica tem a intenção de proporcionar ao cunicultor ideias e soluções quanto ao manejo, ambiente, animais, alimentação etc., com uma visão e habilidade de resolver questões ainda não percebidas pelos cunicultores, melhorando seus lucros, além de fornecer valiosas informações sobre comercialização e marketing.

9) Artigos específicos para coelhos PET

Diversos produtos diferenciados para coelhos pet são vendidos no mercado como bebedouros com bico nipple, descanso de patas, roupinhas, guia peitoral, brinquedos diversos

contendo madeira de pinus e alfafa, tocas de madeira ou tecido, frutas desidratadas, feno com sabores etc. Porém, as gaiolas vendidas ainda são inadequadas para os coelhos, principalmente quanto ao tamanho que não permite que o animal se locomova adequadamente para expressar os comportamentos da espécie. O tamanho também impossibilita que se coloque enriquecimento ambiental de vários tipos tirando o coelho do ócio.

Também existe hoje salões de beleza especializados em coelhos, com produtos próprios para esses animais. Embora já haja produtos específicos para coelhos, acredita-se que a venda desses produtos, em lojas virtuais ou em seções específicas dentro dos Pet Shops de grandes centros urbanos, é bem promissora.

10) Conclusões

A cunicultura pet no Brasil está em constante crescimento, porém este crescimento ainda não está atrelado às necessidades de bem-estar, sanidade, manejo e padronização de raças. É preciso que haja maior coordenação das ações para que o mercado cresça de forma planejada e sustentável.